



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**O Uso do Capital de Terceiros para Implementação do Empreendimento: Um
Estudo Sobre o Uso de Recursos Oriundos do Microcrédito pelos Micros e
Pequenos Empresários da Microrregião de Picos-PI.**

**The Use of Third-Party Capital to Implement the Enterprise: A Study on the Use
of Resources From Microcredit by Micro and Small Entrepreneurs in the
Microregion of Picos-PI.**

Rafael Alves de Sousa¹, Marlony Araújo Luz Fontes²
Renan Gomes de Moura³

PICOS-PI
2021

¹ *Graduando em Administração pela UFPI;*

² *Graduando em Administração pela UFPI;*

³ *Professor da UFPI, Mestre, Orientador.*

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

S725u Sousa, Rafael Alves de
O uso do capital de terceiros para implementação do empreendimento: um estudo sobre o uso de recursos oriundos do microcrédito pelos micros e pequenos empresários da Microrregião de Picos-PI / Rafael Alves de Sousa, Marlony Araújo Luz Fontes – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo - CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Administração, Picos-PI, 2021.

“ Orientador: Me. Renan Gomes de Moura”

1. Microcrédito. 2. Microempreendedor-conhecimento. 3. Pós-venda. I. Fontes, Marlony Araújo Luz. II. Moura, Renan Gomes de. III. Título.

CDD 658.1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

RAFAEL ALVES DE SOUSA E MARLONY ARAÚJO LUZ FONTES

O Uso do Capital de Terceiros para Implementação do Empreendimento: Um Estudo Sobre o Uso de Recursos Oriundos do Microcrédito pelos Micros e Pequenos Empresários da Microrregião de Picos-PI.

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

Aprovado(a)

Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

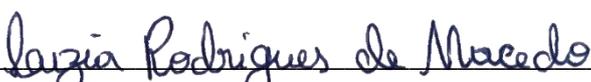
Picos (PI), 23 DE NOVEMBRO DE 2021



(Orientador – Renan Gomes de Moura, Mestre)



(Membro 1 – Cibelli de Sá Pinheiro Nobre, Doutora)



(Membro 2 – Luzia Rodrigues de Macedo, Especialista)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar como é utilizado os recursos oriundos do microcrédito pelos micros e pequenos empreendedores da microrregião de Picos-PI. Foi abordado inicialmente a conceitos e evolução histórica do microcrédito no Brasil, seguidamente foi falado sobre a importância da conscientização da finalidade do uso do crédito e o grau de conhecimento a respeito de empreendimento, logo após foi mencionado sobre o pós-venda do microcrédito, que se refere a fase de acompanhamento, da utilização do recurso, por parte da instituição financeira. A metodologia utilizada foi o estudo de campo, sendo que os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado com uma abordagem quantitativa, utilizando a escala de Likert de cinco pontos, e aplicados a 28 microempresários. Com base na pesquisa, concluímos que há a predominância do sexo feminino no ramo do empreendedorismo na microrregião de Picos, ao tomarem microcrédito os micros e pequenos empreendedores consideraram suficiente o recurso para o crescimento do seu negócio, utilizando de maneira correta o crédito, já que a maioria possui um ótimo grau de capacitação e recebem orientações e acompanhamento das instituições credoras.

Palavras-chaves: Microcrédito. Microempreendedor. Conhecimento. Pós-venda.

ABSTRACT

This study aimed to investigate how the resources from microcredit are used by micro and small entrepreneurs in the microregion of Picos-PI. It was initially addressed the concepts and historical evolution of microcredit in Brazil, then it was talked about the importance of raising awareness of the purpose of using credit and the degree of knowledge about the enterprise, after which it was mentioned about the after-sales of microcredit, which refers to the monitoring phase, of the use of the resource, by the financial institution. The methodology used was the field study, and the data were collected through a structured questionnaire with a quantitative approach, using a five-point Likert scale, and applied to 28 micro-entrepreneurs. Based on the research, we conclude that there is a predominance of females in the field of entrepreneurship in the microregion of Picos, when taking microcredit, micro and small entrepreneurs consider the resource to be sufficient for the growth of their business, using credit correctly, since most have an excellent degree of training and receive guidance and monitoring from creditor institutions,

Keywords: Microcredit. Micro-entrepreneur. Knowledge. After sales.

INTRODUÇÃO

Pode-se observar o grande número de micros e pequenos empreendedores que estão surgindo no mercado nas mais diversas áreas de atuação. Muitos encontram dificuldades de manterem seus negócios ativos, consequências oriundas da falta de gestão financeira ou de conhecimento técnico. De acordo com a pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), no ano de 2018, um a cada quatro empreendimento fecham as portas antes de completarem dois anos.

Diante disso, para tentar continuar no mercado esses empreendedores acabam recorrendo ao microcrédito orientado (PREISLER, 2003). O microcrédito é uma modalidade de crédito destinada às pessoas menos favorecidas que queiram implementar ou expandir um negócio próprio e não possuem recursos para isso. Pois, como afirmar Singer (2008) “é necessário dar oportunidade a massa dos socialmente excluídos e inseri-los na economia por sua própria iniciativa”. O microcrédito tem se mostrado tão importante que o próprio presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, afirmou que o referido banco inaugurará um programa de microcrédito que poderá ser acessado por meio de aplicativo (AGÊNCIA BRASIL, 2021). O acesso a esse tipo de crédito possui uma relação positiva diminuição da pobreza e acesso ao crédito (BANERJEE et al. 2011). Ainda referente ao microcrédito é importante expor que “em dezembro de 2019, a carteira ativa desse conjunto de modalidades somava R\$75,2 bilhões, sendo a maioria dos clientes pessoas naturais, que representavam 72% dos titulares e 79% da carteira ativa das operações” (BACEN, 2020, p.2).

Em decorrência disso, notou-se a necessidade de realizar um estudo sobre quais possibilidades e desafios são encontrados por esses micros e pequenos empreendedores na destinação do microcrédito orientado. Além do mais, é importante frisar o grande valor de uma pesquisa como essa, pois além de tudo, abordará dados fidedignos dos pequenos empreendedores da microrregião de Picos-PI, tanto com relação a utilização correta e responsável do crédito, quanto a orientação e o acompanhamento da instituição que cedeu o capital utilizado. Neste caso, levanta-se o seguinte questionamento: Como os empreendedores que realizaram o microcrédito orientado utilizam esse recurso?

Nessa perspectiva, o objetivo geral do presente trabalho foi investigar como é utilizado os recursos oriundos do microcrédito pelos micros e pequenos empreendedores da microrregião de Picos-PI. E tem como objetivos específicos: Verificar se os micros e pequenos empreendimentos utilizam o microcrédito para pagamento de dívida da empresa feitas anteriormente a obtenção do recurso, dívidas pessoais ou para compra de matérias primas e/ou equipamentos para empresa; Compreender se há uma base de instrução e qualificação quanto a capacidade técnica dos micros e pequenos empreendedores com relação a destinação dos recursos oriundos do microcrédito orientado; Conhecer se houve identificação do crescimento e suprimentos da necessidade do empreendimento, após a obtenção dos recurso, por parte dos microempreendedores; e, Analisar se a instituição financeira acompanha a utilização dos recursos tomados pelos micros e pequenos empreendedores.

Este trabalho apresentará em cinco seções. Após a introdução, é apresentado o referencial teórico, em seguida é exposto o percurso metodológico realizado no presente trabalho. Após as questões metodológicas é realizada a demonstração e análise dos dados, e por fim, mas não menos importante é expressam-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção está dividida em três subseções. A primeira trata dos aspectos históricos do microcrédito no Brasil, a segunda sobre a conscientização do uso do microcrédito e a terceira aborda questões sobre o pós-venda para os micros e pequenos empreendedores.

2.1 Microcrédito no Brasil: conceito e evolução histórica

Primeiramente, faz-se necessário entender o conceito de microcrédito, onde este é a concessão de empréstimos em pequeno valor, para pessoas de baixa renda sem acesso ao crédito formal, na qual possui metodologias de análise distintas e destinação do capital diferente das demais linhas de empréstimos do sistema financeiro nacional. Para Barone, Lima, Dantas e Rezende (2002) “microcrédito é a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso formal ao sistema financeiro tradicional”.

A metodologia adotada pelas instituições financeiras para microcrédito, consiste inicialmente com a concessão assistida do crédito, ou seja, os agentes das instituições de microcrédito vão até o local onde o requerente do crédito exerce sua atividade econômica, logo, o empreendedor é avaliado sob as condições do seu empreendimento e as possibilidades de pagamento do crédito, além disso, a instituição passa a acompanhar à evolução do seu negócio. Na visão de Monzoni (2006) essa metodologia é definida como microcrédito orientado.

Segundo Monzoni (2006), “pode-se destacar quatro momentos distintos na evolução do microcrédito no Brasil”. O primeiro momento ocorreu na década de 1970, o qual foi marcado pela ligação entre as instituições financeiras nacionais e as redes internacionais de microcrédito, onde estas tinham o intuito de adquirir as metodologias e experiência técnica dessas redes. Para esse período pode-se citar como exemplos daquelas instituições o Banco da Mulher – Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Mulher e o CEAPE – Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos. Para Bittencourt (2005, p. 2), “essa fase foi marcada por redes alternativas de microcrédito organizados por ONG’s e fundos rotativos, ou seja, informais, focados principalmente no meio rural”.

Ao longo das décadas e 1980 e 1990 ocorreu o segundo momento histórico, sendo marcada pela grande quantidade de sociedade civil, sob a forma de pessoa jurídica, sem fins lucrativos, ofertando serviços de microcrédito e capacitação de gestão. Essas, em sua grande maioria, ficavam localizadas em comunidades carentes, que adotavam o microcrédito como maneira de desenvolvimento econômico e social. Vale ressaltar que os lucros obtidos por conta dessa concessão de crédito eram revertidos para a sua organização (BITTENCOURT, 2005, p. 2).

O terceiro momento ocorreu no fim da década de 1990 e início dos anos 2000 com a entrada das ações governamentais, de incentivo ao microcrédito, em especial as esferas estaduais e municipais. Pode-se destacar a criação do Programa de Microcrédito do BNDES - financiamento e Desenvolvimento Institucional, Banco do Povo e o Crediamigo que é vinculado ao Banco do Nordeste (BITTENCOURT, 2005, p. 3).

O quarto momento chegou com a origem da Lei nº 10.194/01, que autoriza a criação da Sociedade de Crédito ao Microempreendedor (SCM), que é entidade pessoa jurídica do direito privado, com finalidade lucrativa, as quais ofertavam crédito sem garantias a empresas de pequeno porte e que foram criadas para incentivar a participação da iniciativa privada nesse mercado. Logo, verificou incentivo ao financiamento indistinto, por meio da bancarização e concessão do microcrédito, para consumo e produção no geral (BARONE, 2008, p.61).

Além disso, é importante ser mencionado a criação da Lei nº 11.110, em abril de 2005, a qual deu origem ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), tendo como seus principais objetivo incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares; disponibilizar recursos para o microcrédito produtivo orientado; e oferecer apoio técnico às instituições de microcrédito produtivo orientado, visando seu fortalecimento institucional para a prestação de serviços aos empreendedores populares.

Porém, após a criação da lei citada acima, os bancos públicos tiveram dificuldade em adaptar a sua estrutura organizacional à prestação do serviço necessário para a localização dos microempreendedores, diante disso, foi necessária fazer uma alteração na lei, a qual dá origem a Lei nº 12.810/2013, autorizando as instituições financeiras a criarem as sociedades para a

atuação no mercado do microcrédito produtivo orientado. Foi nesse período que os bancos públicos criaram as sociedades, a exemplo temos a Caixa Crescer, vinculada a Caixa Econômica Federal e Movera, atrelada ao Banco do Brasil S/A (GONZALES, PORTO e DINIZ, 2017).

Diante disso, essas fases históricas, fazem-nos compreender o desenvolvimento do microcrédito no Brasil, mostrando a entrada das principais instituições financeiras nesse segmento, passando pelas organizações internacionais, sociedades civis, empresas do setor público e setor privado; para que, com isso, essa linha de crédito pudesse atender as necessidades de um maior número de pessoas.

2.2 A importância da conscientização e instrução

Segundo uma pesquisa do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), no ano de 2018, um a cada quatro empreendimentos fecham as portas antes de completarem dois anos. Esses dados alarmantes levam a teoria de que a maioria dos Micros e pequenos empreendedores não estão sabendo gerir o seu negócio corretamente. Segundo Chiavenato (2008, p. 15), “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. Ele destaca os principais motivos como inexperiência, falha ao gerir os recursos financeiros, vendas insuficientes, despesas excessivas e outras causas como, por exemplo, insatisfação dos clientes, fraudes e negligência nos processos dentro da organização (CHIAVENATO, 2008).

Normalmente, os empreendedores utilizam duas formas para montar um negócio, uma é implantando o capital próprio individual ou em sociedade e a outro é tomando crédito com as instituições. Esse crédito cedido por terceiro é utilizado tanto para implantar um negócio, como para alavancar um negócio já existente. Ao utilizar esse recurso de forma planejada, o empreendedor irá adquirir um lucro suficiente para conseguir honrar com as prestações do capital solicitado. Dornelas (2005), destaca a importância de um bom planejamento para o sucesso de um empreendimento, além da capacitação gerencial contínua.

Ao elaborar e colocar em prática um planejamento e controle financeiro, as micro e pequenas empresa poderão ter várias oportunidades de manter seus negócios crescendo e desenvolvendo planos alternativos a serem tomados caso ocorra algum imprevisto, evitando assim surpresas indesejadas (PAULA, PEDROSO e OLIVEIRA, 2015). De acordo com Gitman (2010, p.250) os planos financeiros e orçamentos oferecem informações, estrutura adequada para atingir os objetivos da empresa e coordenar as diversas atividades da empresa.

Quando o empreendedor solicita o microcrédito e utiliza de maneira inadequada, não só terá a incapacidade de arcar com as parcelas do empréstimo, como também terá que fechar as portas do seu negócio. De acordo com Previdelli (1995, p.179), “razoável percentual de mortes de pequenas empresas deve-se às deficiências ou falhas na administração de recursos financeiros, seja na decisão de tomada de capital para início das atividades, seja no dimensionamento de capital de giro”.

Geralmente essa utilização inadequada, devido ter apenas a orientação das instituições de microcrédito, acontece por falta de conscientização da utilização responsável do crédito, ou então falta de instrução e capacidade técnica do empreendedor na utilização do recurso. Diante disso, Santos (1995, p. 26) fala que “a capacitação para a vida do empresário é muito importante por permitir a reflexão sobre os vários aspectos da criação de uma empresa e a simulação de possíveis situações a serem vivenciadas no futuro à frente da gestão do próprio negócio”.

Para um empreendedor montar um negócio é necessário possuir uma capacidade técnica considerável para entender o mercado que está inserido, saber qual o ramo de atuação que irá empreender e saber gerir o planejamento financeiro de seu negócio, ou seja, é necessário um conhecimento técnico para o empreendedor ter a capacidade de planejar o seu negócio. Maximiano (2000), considera que planejar é uma ferramenta que pessoas e organizações usam

para administrar suas relações com o futuro e é uma ferramenta específica no processo decisório, em nível estratégico, tático e operacional.

Percebe-se que é importante, para um negócio sustentável, o seu planejamento administrativo que tem por base o planejamento financeiro, não bastando apenas um empreendedor pegar um crédito para alavancar o seu negócio, mas além de pegar tal crédito deve possuir um conhecimento técnico para saber aplicar de forma eficiente no seu empreendimento.

Em alguns casos, mesmo o empreendedor tendo capacidade técnica para empreender, ele não utiliza o crédito de maneira responsável, ou seja, para a sua devida finalidade. Embora possuam um nível de instrução e capacidade de empreender e sejam orientados de forma eficaz pelo agente da instituição credora, certos clientes não utilizam os créditos de maneira adequada, isso ocasiona falência de seus negócios. Conforme destacado por Sevim, Temizel e Sayilir (2012), a tomada de empréstimo incorreta pode conduzir a um excesso de endividamento o qual pode ser, por sua vez, prejudicial à credibilidade do consumidor perante o mercado, bem como ao bem-estar financeiro tanto no curto quanto no longo prazo.

Para o empreendedor utilizar o crédito de maneira correta, além de ter capacidade técnica suficiente, também deve possuir a orientação da instituição credora. Isso deve ser feito por meio da capacitação dos agentes das instituições, pois interagem com os micros e pequenos empreendedores visitando os seus estabelecimentos e orientando-os da forma mais adequada quanto à implantação de seus recursos.

2.3 O pós-venda para os micros e pequenos empreendedores

A orientação feita pelos agentes de microcrédito aos seus clientes é o momento de interação e troca de ideias, que tem por objetivo alavancar a atuação do empreendedor utilizando o microcrédito de maneira eficiente. Os agentes de microcréditos orientados devem ser bem treinados, pois, são eles que fazem a interação entre o mercado financeiro e os empreendimentos menos estruturados. Esses agentes devem ter uma atenção especial para com seu cliente, afinal, é uma profissão que atua com o sonho empreendedor de muitas pessoas, por isso eles devem fazer o que chamamos de pós-venda, ou seja, o acompanhamento da aplicação do recurso e desenvolvimento do negócio.

A modalidade de microcrédito orientado difere das demais modalidades de oferta de crédito, pois a concessão de crédito tradicional se faz por meio de um método consagrado para avaliar o risco de inadimplência, denominado score de crédito, e por apresentação de garantias reais. Já o microcrédito orientado utiliza uma análise voltada para o histórico de relacionamento com o cliente, denominada behavioural scoring, necessitando, quando o caso, de uma garantia solidária. Nesta se faz necessário a presença do agente, pois o risco da operação é observado no conhecimento informal de dados, coletados e acompanhados pelos agentes de crédito, sobre o cliente e na visita ao seu empreendimento, além da confiança pessoal e grupal e das relações pessoais entre os agentes e os clientes. Já aquela utiliza outros métodos para mitigar o risco como garantias patrimoniais, projetos formais e registros contábeis (PARENTE, 2003).

A orientação da aplicação dos recursos é voltada para melhorar o fluxo de caixa (capital de giro), compra de equipamentos, móveis, ferramentas e demais destinos necessários para galgar o empreendimento do cliente. Para uma orientação tão complexa faz-se necessário um bom conhecimento técnico do agente, pois ao orientar o cliente de forma adequada, além de evitar uma futura inadimplência ainda irá atingir o objetivo principal do microcrédito que é elevar e melhorar a participação dos micros e pequenos empreendedores no mercado.

Outro ponto positivo com relação a uma orientação eficiente por parte do agente, é que a instituição se torna bem conhecida, afinal, ao ajudar a realizar o sonho do empreendedor o mesmo irá se tornar um cliente fiel a instituição além de expressar a sua experiência para os demais clientes, isso faz com que a instituição de microcrédito fidelize os seus clientes e

expanda a sua participação no mercado atingindo novos clientes. Pois, parafraseando Heskett, Sasser e Schlesinger (2002) à proporção que a competição no mercado ganha intensidade, as estratégias de qualidades se transformam estratégias baseadas em serviços voltados ao cliente. Afinal, a satisfação do cliente está ligada ao valor percebido dos serviços recebidos. Atrair, satisfazer e reter seus clientes passou a ser um desafio e uma prioridade para as instituições de todos os seguimentos.

3 PERCURSO METODOLOGICO

Esse trabalho tem a finalidade de analisar as questões levantadas sobre o uso adequada de recursos oriundos do microcrédito pelos micros e pequenos empresários da microrregião de Picos-PI, já que utilizam esse capital para implementar ou tentar manter os seus empreendimentos no mercado.

A pesquisa possui natureza aplicada, pois tem o intuito de gerar conhecimentos de aplicação prática para problemas específicos, os quais envolve verdades e interesses locais (PRODANOV e FREITAS, 2013). Além disso, com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, foi adotado uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Segundo Gil (2008, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”. Já a pesquisa descritiva Gil (2008, p. 28) diz que “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Com relação a abordagem dos métodos utilizou-se a quantitativa, as informações foram analisadas a partir de números, onde usou-se técnicas estatísticas não probabilísticas com o fim de identificar o perfil do objeto em estudo. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 69) “tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Teve como sujeitos do estudo os micros e pequenos empreendedores que se beneficiam do microcrédito orientado da microrregião de Picos-PI. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com 16 (dezesesseis) assertivas, aplicado a 28 (vinte e oito) beneficiários, utilizando a escala de Likert de 5 (cinco) pontos, com grau de importância variado de: 1 (um) discordo fortemente a 5 (cinco) concordo fortemente. A análise dos dados foi realizada através do *Microsoft Excel®*, calculando as frequências percentuais e a integralidade dos dados coletados.

Dentre as dificuldades encontradas, na aplicação da pesquisa, destacam-se duas: a pouca diversidade de fontes de pesquisa do tema abordado e, sobretudo, a aplicação dos métodos de pesquisa em meio a um cenário de pandemia do Covid19, devido ao isolamento social não podemos ter contato direto com os entrevistados, teremos que fazer a pesquisa através de meios eletrônicos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse módulo descreve a análise dos resultados obtidos na realização de uma pesquisa quantitativa, entre os meses de setembro e outubro do ano de 2021, direcionada aos micros e pequenos empreendedores que se utilizam do microcrédito orientado na microrregião de Picos-PI.

O referido questionário se divide em cinco dimensões, a primeira engloba perguntas socioeconômicas (1° até 5°), a segunda refere-se a finalidade do crédito (6° até 8°), a terceira busca saber o grau de instrução técnica e profissional e a preocupação quanto a esse (9° e 10°), a quarta refere-se a satisfação com relação a quantidade de recurso disponibilizado e o resultado da sua aplicação nos empreendimentos (11° até 13°) e a quinta busca pesquisar sobre o acompanhamento e a instrução disponibilizadas pelas empresas fornecedoras do microcrédito (14° a 16°).

4.1. Perfil dos respondentes

De acordo com os dados coletados a maioria dos pesquisados eram do sexo feminino, tendo um percentual de 57,1%, já o sexo masculino ficou com um percentual de 42,9% dos respondentes, conforme mostra o gráfico 1.

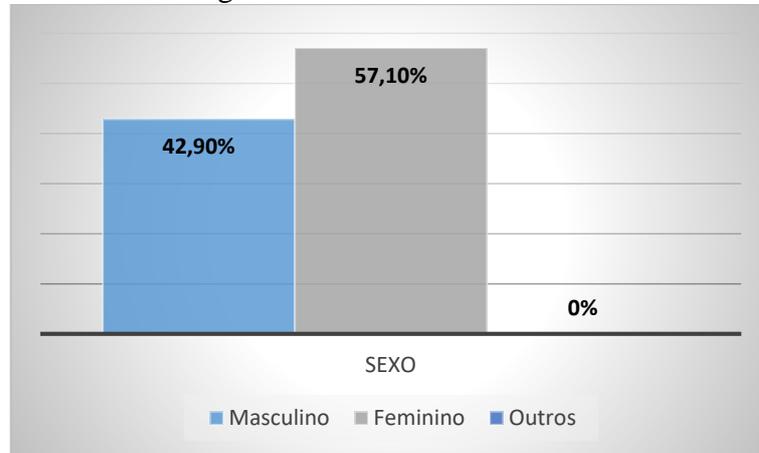


Gráfico 1: Gênero dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação ao estado civil, 46,4% dos respondentes são solteiros (a), 42,9% são casados (as), 7,1% divorciados (as) e 3,6% não possuem um estado civil definido, conforme mostra o gráfico 2:

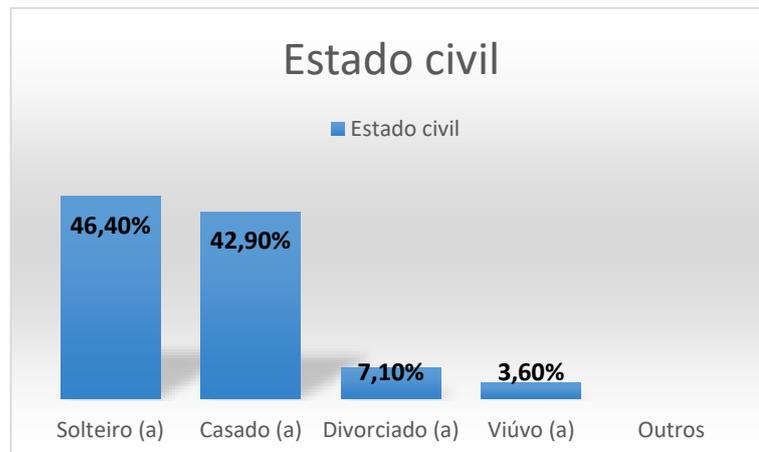


Gráfico 2: Estado Civil

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com relação à faixa etária, a pesquisa abrangeu pessoas da idade de 18 anos até acima de 45 anos, dos quais 50% possuem entre 26 e 35 anos, 21,4% tem entre 18 e 25 anos, 17,9% entre 36 e 45 anos e 10,7% acima de 45 anos, como pode ser observado no gráfico 3:

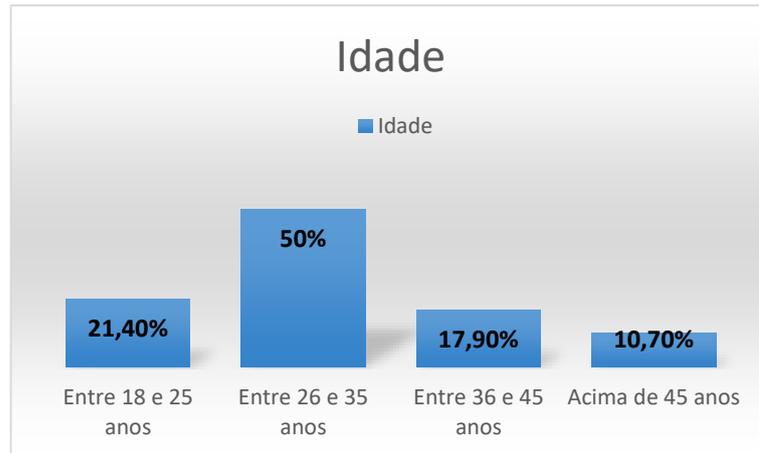


Gráfico 3: Idade
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quanto ao grau de escolaridade das pessoas respondentes foi possível perceber que o maior percentual, cerca de 35,7% possuem ensino superior completo, 32,1% possuem ensino médio completo, 17,9% possuem ensino superior incompleto, 10,7% possuem ensino médio incompleto e 3,6% ensino fundamental incompleto, tais percentuais estão representados no gráfico 4:

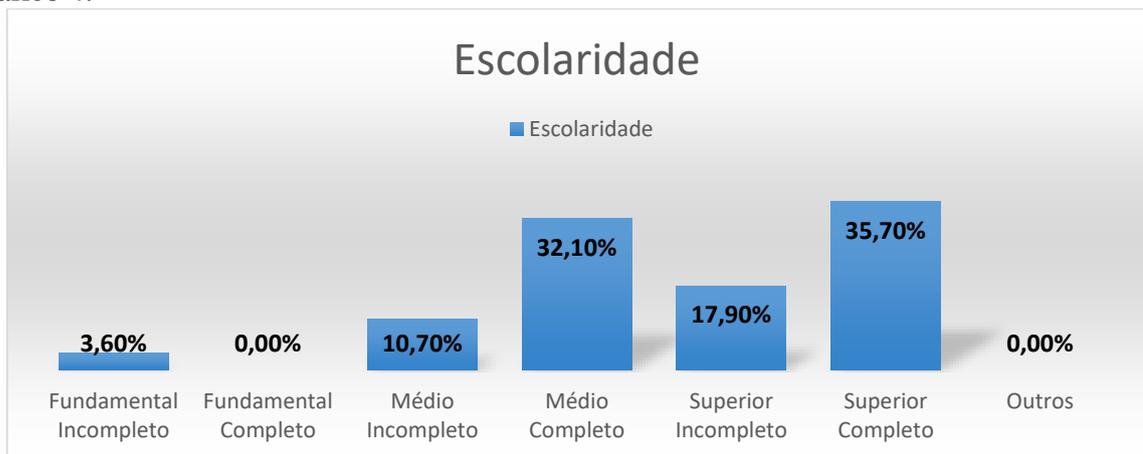


Gráfico 4: Escolaridade
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Em relação a renda mensal, verificou-se que dentre os pesquisados, 64,3% recebem até 01 (um) salário mínimo e 35,7% recebem entre 02 (dois) e 03 (três) salários mínimos, conforme mostra o gráfico 05:



Gráfico 5: Renda

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

4.2 Análise das demais dimensões

Conforme já mencionado ao longo do trabalho, o parâmetro utilizado para elaboração do questionário submetido aos micros e pequenos empreendedores da microrregião de Picos foi baseado na escala de Likert.

4.2.1 Tabela 01 - finalidade do crédito

Questões	Discordo fortemente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo fortemente	Concordo um pouco
6- Utiliza o recurso para compra de matéria prima e equipamentos para o seu empreendimento?	3,6%	0,0%	14,3%	53,6%	28,6%
7- Utiliza o recurso para pagamento de dívidas do empreendimento originadas anteriormente a obtenção do recurso?	28,6%	17,9%	25%	14,3%	14,3%
8- Utiliza o recurso para pagamento de dívidas pessoais?	57,1%	7,1%	17,9%	10,7%	7,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observa-se que quando questionados se utilizam os recursos para compra de matéria prima e equipamentos para o seu empreendimento a maior parte responderam que concordam fortemente, com percentual de 53,6%, e 28,6% concordam um pouco. Com relação a pergunta se utilizam o recurso para pagamento de dívidas do empreendimento, houve bastante variação, porém 28,6% discorda fortemente, ou seja, não utiliza para a finalidade da pergunta, 25% nem concorda nem discorda, 17,9% discorda um pouco e 14,3% concorda fortemente e um pouco. Já no que concerne ao pagamento de dívidas pessoais, houve um maior percentual discordando, com cerca de 57,1% com discordo fortemente, 17,9% nem concorda nem discorda, 10,7% concordo fortemente e o percentual 7,1% discordo um pouco e concordo um pouco. Vale ressaltar que, pela análise dos dados, a maior parte dos entrevistados fazem uma boa destinação dos recursos. Sabem da importância de uma boa gestão dos recursos financeiros e evitam o

desvio de finalidade dos mesmos por despesas em excessos, tendo em vista que essa má gestão é um dos principais motivos para que as pequena empresas encerram suas atividades precocemente (CHIAVENATO, 2008).

Ao serem feitas duas perguntas sobre a procura por capacitação para melhor utilização de recursos, percebemos que uma grande parte entende que precisa de um maior conhecimento técnico para aplicação correta de seus recursos.

4.2.2 Tabela 02 – capacitação

Questões	Discordo fortemente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo fortemente	Concordo um pouco
9- Possui cursos técnicos ou profissionalizantes a respeito de gestão de negócios que auxilia na utilização adequada de recurso?	21,4%	14,3%	14,3%	28,6%	21,4%
10- Busca conhecimento técnico na área a fim de ter mais eficiência na aplicação dos recursos?	10,7%	0,0%	17,9%	46,4%	25%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na pergunta 9º do questionário, quando indagamos os entrevistados com relação a possuir cursos técnicos ou profissionalizantes a respeito de gestão de negócios que auxiliam na utilização de recursos, percebemos que 28,6% concordam fortemente, 21,4% concordam um pouco, 14,3% nem concordam nem discordam, 14,3% discordam um pouco e 21,4% discordam fortemente. Ao analisar tais percentuais nota-se que 50% dos entrevistados possuem tal capacitação quanto a utilização dos recursos, percebe-se que ao menos metade da amostra possui um certo grau de instrução técnica e profissional ao utilizar esse capital.

Também há percepção de preocupação dos entrevistados, com relação a sua capacitação, quando indagados na pergunta posterior, 10º do questionário, se eles buscam conhecimento técnico na área a fim de ter mais eficiência na aplicação dos recursos, 46,4% concordam fortemente, 25% concorda um pouco, 17,9% nem discordam nem concordam e 10,7% discordam fortemente. Nota-se na análise dessa tabela que ao menos 71,4% preocupam-se em buscar conhecimentos técnicos para aplicação dos recursos oriundos do microcrédito.

Logo, para o empreendedor a capacitação é de extrema relevância, pois o auxilia a enfrentar desafios no dia a dia de seus negócios e, sem essa busca de conhecimento tornam-se limitados. Nesse sentido, para Santos; Basso Júnior e Brambilla (2013), “a capacitação e o desenvolvimento são ferramentas importantes para o empreendimento já que precisam de pessoas preparadas para executar as atividades, gerando valor e com foco no crescimento do negócio”.

Na dimensão da enquete que atrela questionamentos sobre a capacidade da utilização de recursos disponibilizados de suprir as necessidades, gerar crescimento e alavancar os empreendimentos dos entrevistados. Vale ressaltar novamente que a maioria utiliza o capital de forma adequada, pois segundo Previdelli (1995), uma boa parte da falência de pequenas empresas deve-se às deficiências ou falhas na administração de recursos financeiros, por isso é importante a efetiva utilização do recurso adquirido, já que ele não é ilimitado.

4.2.3 Tabela 03 – utilização dos recursos

Questões	Discordo fortemente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo fortemente	Concordo um pouco
11- Com a utilização do recurso você conseguiu suprir as necessidades do seu negócio com relação a qualidade de seus produtos ou serviços?	3,6%	3,6%	7,1%	53,6%	32,1%
12- Com a utilização do recurso você notou um crescimento no seu empreendimento com relação as vendas de produtos ou serviços?	3,6%	0,0%	14,3%	46,4%	35,7%
13- Você considera os recursos que adquiriu com o microcrédito suficientes para alavancar o seu negócio?	3,6%	10,7%	7,1%	28,6%	50%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na pergunta 11°, os entrevistados respondem se com a utilização do recurso eles conseguiram suprir a necessidade dos seus negócios com relação a qualidade de seus produtos ou serviços, 53,6% concordam fortemente, 32,1% concordam um pouco, 7,1% nem discordam nem concordam, 3,6% discordam um pouco e 3,6% discordam fortemente. Observa-se que 85,7% da amostra concorda que o recurso disponibilizado resolveu as necessidades quanto a qualidade dos seus produtos ou serviços. Os empreendedores devem saber utilizar os recursos de forma criativa e eficaz para resolver as suas necessidades, afinal, os recursos oriundos do microcrédito não são ilimitados.

Na pergunta seguinte, 12° questão, são confrontados se com a utilização do recurso notaram algum crescimento no seu empreendimento com relação as vendas de produtos ou serviços, 46,4% concordaram fortemente, 35,7% concordam um pouco, 14,3% nem discordam nem concordam, 0,0% discordam um pouco e 3,6% discordam fortemente. Ao analisar a referida tabela, é correto afirmar que ao menos 82,1% dos entrevistados notaram o crescimento de suas vendas com a utilização eficiente de seus recursos.

Baseado nos dados percebe-se que a maioria dos entrevistados utilizaram os recursos oriundos de terceiro de forma eficaz suprimindo pontos essenciais que possibilitaram o aumento de suas vendas, em outras palavras, eles assumiram um risco ao utilizar crédito de terceiro para buscar o crescimento de suas vendas. Conforme Paiva Júnior (2008, p.117) “na visão de Cantillon, os empreendedores são pessoas que aproveitam oportunidades de lucros, assumindo os riscos inerentes a atividade”.

No questionamento 13° os entrevistados responderam se consideram os recursos que adquiriram, do microcrédito, suficientes para alavancar seus negócios, 28,6%, concordam fortemente, 50% concordam um pouco, 7,1% nem concordam nem discordam, 10,7% discordam um pouco e 3,6% discordam fortemente. A maioria dos entrevistados concordam que seus negócios foram alavancados com a utilização dos recursos advindos do microcrédito, exatamente 78,6% da amostra em estudo. Considerando tais dados, é notório que a maior parte dos entrevistados consideram ter alavancado seus empreendimentos através da utilização do microcrédito, tendo em vista que para conseguir tal elevação os recursos foram aplicados de forma precisa.

A última parte do questionário é formada por três perguntas as quais buscam saber se as instituições realizam o acompanhamento e orientações devidas aos consumidores, o pós venda,

e se essas orientações são suficientes para a aplicação responsável do microcrédito. Notamos um bom acompanhamento das instituições nesse quesito, já que o que protege as instituições da inadimplência nessa modalidade de crédito é o conhecimento informal de dados, coletados e acompanhados pelos agentes de crédito, diferente de outras modalidades de crédito que segundo Parente (2003), utiliza outros métodos mais sólidos para mitigar os riscos da operação.

4.2.4 Tabela 04 – acompanhamento (pós-venda)

Questões	Discordo fortemente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo fortemente	Concordo um pouco
14- Recebe orientação da instituição que fornece o empréstimo sobre a utilização adequada do recurso para investir no seu negócio?	7,1%	0,0%	3,6%	60,7%	28,6%
15- Após receber o recurso há um acompanhamento sobre seu uso adequado por um agente de crédito?	14,3%	7,1%	7,1%	50%	21,4%
16- O acompanhamento e as orientações, disponibilizadas pela instituição financeira, são suficientes para o uso responsável do crédito?	3,6%	14,3%	7,1%	46,4%	28,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na pergunta 14° do questionário, perguntamos aos entrevistados se eles recebem orientação da instituição que fornece o empréstimo sobre a utilização adequada do recurso para investir no seu negócio, 89,3% dos entrevistados concordam que as instituições prestam orientação, mas 7,1% dos entrevistados alegam que as empresas não prestam esse acompanhamento, sendo que 3,6% nem concordam e nem discordam. Tais dados levam a crer que quase todas as instituições da região dão importância e tratamento devido ao pós venda.

Na pergunta posterior do questionário indagamos os questionados sobre o acompanhamento das empresas, por um agente de crédito, após o recebimento do recurso, 71,4% concordam, 7,1% nem concordam e nem discordam, 7,1% discordam um pouco e 14,3% concordam fortemente. Esses dados levam a entender que apesar de a maioria das instituições se preocuparem com as orientações apenas 71,4% tem interesse de manter um acompanhamento mais próximo através de um agente de crédito.

A última pergunta do questionário, 16°, eles são confrontados se as orientações disponibilizadas pela instituição financeira são suficientes para o uso responsável do crédito, 75% dos entrevistados concordam que é suficiente, 7,1% nem concordam e nem discordam e 14,3 % discordam um pouco e 3,6% discordam fortemente. Ou seja, apesar de haver uma forte preocupação de 89,3% sobre orientações quanto a aplicação dos recursos, apenas 75% consideram que tais orientações disponibilizadas são suficientes.

Com base nos dados apresentados pelos entrevistados, as instituições fazem um acompanhamento orientado significativo, esse pós venda é primordial para designar a aplicação dos recursos. Recebendo orientações, os empreendedores irão galgar os seus negócios, gerando

desenvolvimento para a sociedade e evitando inadimplência para as empresas credoras. O acompanhamento é feito através de um agente de crédito capacitado, ele é uma figura importante entre o beneficiário e a empresa, para Monzoni Neto (2006) a principal característica do modelo de microcrédito orientado é a utilização de um agente de crédito para intermediar um relacionamento capacitado e efetivo entre a empresa credora e o tomador do crédito.

Vale ressaltar que, através da coleta de dados, pudemos constatar que há uma predominância do sexo feminino no ramo do empreendedorismo na microrregião de Picos, dados que vão ao encontro com pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor, que no ano de 2020, 48,7% do total de empreendedores no Brasil são do sexo feminino. Isso mostra que as mulheres estão cada vez mais presente no mundo empreendedor, quebrando barreiras e tornando-se mais independentes.

Além disso, constatamos que quando investigamos sobre a destinação do recurso oriundo do microcrédito, mais de 70% utilizam para a compra de matéria prima e equipamentos para o empreendimento, e pouco destina esse recurso para o pagamento de dívidas da empresa ou pessoais. Isso mostra que esses empresários tem consciência da real finalidade do recurso disponibilizado e fazem uso do mesmo para investir em seus negócios.

Outro ponto levando na pesquisa foi sobre o grau de conhecimentos técnico e negociais dos empreendedores com relação a destinação dos recursos oriundos do microcrédito, foi observado que 50% já possui uma base de instrução, além do mais, 71,4% continua em busca de conhecimento para melhor aplicar o microcrédito. Tais dados mostra que eles estão atentos as mudanças e buscam ficar atualizados para se manter no mercado.

Notamos que com a obtenção do microcrédito boa parte dos empreendedores conseguiram suprir as necessidades do empreendimento e alavancar o mesmo, visto que um total de 85,7% da amostra concordam que o recurso disponibilizado resolveu as necessidades quanto a qualidade dos seus produtos ou serviços, e que 82,1% dos entrevistados notaram o crescimento de suas vendas com a utilização eficiente de seus recursos, além disso, exatamente 78,6% da amostra em estudo consideram que os recursos adquiridos com o microcrédito foram suficientes para o crescimento do seu negócio.

Sobre o acompanhamento das instituições quanto a utilização de recursos tomados pelos empreendedores, percebeu-se uma eficiência no pós venda das organizações, pois estas buscaram orientar e acompanhar os entrevistados de forma eficiente. Quando questionados sobre a orientação da instituição credora do crédito, um total de 89,3% dos entrevistados confirmou tal acompanhamento, já quando indagados sobre a disponibilização de um agente de crédito por parte das instituições para fazerem o acompanhamento apenas 71,4% da amostra afirmaram que haveria esse acompanhamento. Outro dado relevante sobre esse ponto é que 75% da amostra considera que a orientação e o acompanhamento por parte da empresa credora do microcrédito orientado suficientes para a destinação efetiva dos recursos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar como é utilizado os recursos oriundos do microcrédito pelos micros e pequenos empreendedores da microrregião de Picos-PI. Para isso, procedeu-se com a busca de conteúdos teóricos sobre a evolução e conceitos do microcrédito no Brasil, a importância da conscientização e do conhecimento técnico sobre empreendedorismo para manter os mesmos no mercado, e o acompanhamento, das instituições financeiras, junto aos microempreendedores, as quais concederam os recursos do microcrédito.

Diante disso, verificamos a importância do microcrédito para os micros e pequenos empreendedores da microrregião de Picos-PI, pois os recursos estão sendo concedidos de forma correta, cumprindo com os objetivos propostos pela linha de crédito, proporcionando as pessoas

mais oportunidades para os seus negócios, e essas estão cada vez mais conscientes e em busca de conhecimento para se manterem no mercado empreendedor.

Ao longo da construção desse artigo encontramos algumas limitações, como a pouca diversidade de fontes de pesquisa do tema abordado e, sobretudo, a aplicação dos métodos de pesquisa em meio a um cenário de pandemia do Covid19, devido ao isolamento social não podemos ter contato direto com os entrevistados, o que inviabilizou a possibilidade de serem feitas entrevistas para melhorar a base de dados da pesquisa.

Tendo por base tudo aquilo que já foi dito, ainda há possibilidade de estudos futuros sobre temas que não foram abordados, os quais poderão ter por base este artigo e estabelecer explicações mais específicas sobre o tema. Um possível trabalho seria sobre o tempo de vida dos negócios dos micros e pequenos empreendedores da região de Picos-PI, explanando os motivos de fracasso ou sucesso desses. Outra sugestão de trabalho seria os critérios de seleção que as empresas poderiam utilizar para escolha de seu público-alvo para os recursos serem geridos de forma eficiente com relação a sua finalidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Presidente da Caixa diz que banco vai lançar programa de microcrédito**, Brasília, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/presidente-da-caixa-diz-que-banco-vai-lancar-programa-de-microcredito>. Acessado em: 13 out. 2021.

BANERJEE, ABHIJIT V. e ESTHER DUFLO. **Poor Economics: a Radical Rethinking of the way to Fight Global Poverty**. Public Affairs, New York, 2011.

BARONE, F. M; LIMA, P. F; DANTAS, V; REZENDE, V. **Introdução ao microcrédito**. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

BARONE, F. **Políticas Públicas de Acesso ao Crédito como Ferramenta de Combate à Pobreza e Inclusão Social: o microcrédito no Brasil**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

BANCO DO BRASIL. **Relatório anual de 2018**. Disponível em <https://s3.amazonaws.com/mz-filemanager/5760dff3-15e1-4962-9e81-322a0b3d0bbd/4ae84766-e2fd-4317-80ed-0eb399a80b02_BB%20Relato%CC%81rio%20Anual%202018.pdf>, acessado em 19 mai. 2020.

_____. <https://www45.bb.com.br/rao/ri/ra2018/pt/index.html>, acessado em 19 mai. 2020.

BACEN, Banco Central do Brasil. **Estudo Especial nº 79/2020**. Banco Central do Brasil: Rio de Janeiro, 2020.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Microcrédito no Brasil: história e legislação**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/microcredito-brasil>. Acessado em 07 de mai. 2020.

BITTENCOURT, G. **Microcrédito e Microfinanças no Governo Lula**. Apresentação. Ministério da Fazenda, 2005. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c7422c7e3.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020.

BRONZATI, A. **Banco do Brasil e Bradesco criam empresa para atuar em microcrédito**. O Estado de São Paulo, 21 nov. 2014. Disponível em: <
<http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,banco-do-brasil-ebradesco-criam-empresa-para-atuar-em-microcredito,1596335>>. Acesso em 07 mai. 2020.

CAMARA LEGISLATIVA DO BRASIL. **Audiência Pública – Lei n.º 13.636/2018**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdeic/arquivos-raiz/bb>, acessado em: 19 de mai. 2020.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CONCEIÇÃO, M. J. DEUS, R. S. BARROSO, J. A. **O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) versus a qualidade de vida das famílias atendidas pelas linhas de crédito do programa: Um estudo de caso na comunidade Ambrósio, Geminiano-PI**. Disponível em:
https://www.dropbox.com/s/4o4ox2o9o7ddoy3/Adm_Maria%20Janaide%20e%20Renato.pdf?dl=0, acessado em 11 jun. 2020.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Empresa do BB vai oferecer microcrédito**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/empresa-do-bb-vai-oferecer-microcredito-1.1334580>, acessado em: 20 de mai. 2020 MONZONI, M.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando idéias em Negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier , 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONZALES, L. PORTO, L. DINIZ, E. H. **Microcrédito produtivo no brasil: histórico recente e condicionantes de desenvolvimento**. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/download/62637/68912>, acessado em 18 de mai. 2020.

HESKETT, J. L; SASSER, E; SCHLESINGER, L. A. **O valor permanente dos clientes**. Belo Horizonte: Mindquest, 2002

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARINHO, A. R. SANTOS, M. M. COIMBRA, K. E. R. **Programa Agroamigo: análise dos impactos socioeconômicos do microcrédito na zona rural de Picos-PI**. Disponível em:
https://www.dropbox.com/s/ac6h4hd7n7js0ln/Adm_Aelson%20e%20Matheus.pdf?dl=0, acessado em 10 jun. 2020.

MELO, P. **Planejamento é a base do negócio para pequenas empresas.** Disponível em: <https://www.paulomelo.blog.br/2019/05/planejamento-e-base-do-negocio-para.html>. acessado em 11 de mai. 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Serviço de informação ao cidadão.** Disponível em: <http://trabalho.gov.br/servico-de-informacao-ao-cidadao-sic/2-uncategorised/4962-historia-do-pnmpo>. Acessado em 07 de mai. 2020.

MOVERA. **Conhecendo a empresa.** Disponível em: <http://www.movera.com.br/index.html>. Acessado em 07 de mai. 2020.

MONZONI NETO, M. P. **IMPACTO EM RENDA DO MICROCRÉDITO:** uma investigação empírica sobre geração de renda do Crédito Popular Solidário (São Paulo Confia), no Município de São Paulo. Tese de doutorado, EAESP-FGV, 2006.

NETO, J. A. S. **Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO):** um estudo da Estratégia MPO do Banco do Brasil no município de Feira de Santana – BA / João Augusto de Sousa Neto. –2018.

NETO, M. PRESTES, M. **Impacto em renda do microcrédito:** Uma investigação empírica sobre geração de renda do crédito popular solidário (São Paulo Confia), no município de São Paulo (Tese de doutorado em Administração Pública e Governo, FGV, São Paulo, SP. 2006.

PAIVA JÚNIOR, F. G. **O empreendedor humanizado como uma alternativa ao empresário bem-sucedido:** um novo conceito em empreendedorismo, inspirado no filme Beleza Americana. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 9, n. 8, nov./dez. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712008000800007>. Acesso em: 12 de nov. 2021.

PARENTE, S. **O mercado financeiro e a população de baixa renda.** Brasília: Cepal, 2003.

PAULA, D. V. PEDROSO, M. E. S. OLIVEIRA, V. V. M. **Planejamento e controle financeiro:** dificuldades encontradas nas micro e pequenas empresas do setor farmacêutico, de são sebastião do paraíso-mg. Disponível em <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/download/71/88>. Acessado em 11 mai. 2020

PEREIRA, R. C. M. SOUSA, P. A. **Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas:** um estudo sobre o setor de serviços. Disponível em https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/195_Mortalidade_nas_MPEs.pdf, acessado em 11 mai. 2020.

PREISLER, A.M. **Análise de risco e crédito para micro e pequenas empresas –** uma proposta orientativa. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84688/225302.pdf?sequence=1>, acessado em 11 mai. 2020.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, S. A. **A ação empreendedora e uma economia globalizada e competitiva.** In criando seu próprio negócio. Brasília : SEBRAE, 1995.

SAMPAIO, P. S. **O Microcrédito Produtivo Orientado no Brasil:** um Panorama da Evolução do Quadro Regulatório, dos Atores Institucionais e de seu Efeito na Superação da Pobreza. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rdsr/article/download/19227/17727/>. Acessado em: 19 de mai. 2020.

SANTOS, C. C. F.; BASSO JUNIOR, E.; BRAMBILLA, F. R. **Treinamento e desenvolvimento de pessoal:** estudo de caso na área operacional de um banco especializado em financiamentos. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307881399_treinamento_e_desenvolvimento_de_pessoal_estudo_de_caso_na_area_operacional_de_um_banco_especializado_em_financeiamentos_staff_training_and_development_case_study_in_the_operational_area_of_a_financing. Acessado em: 11 de nov. 2021.

SEVIM, N., TEMIZEL, F., & SAYILIR, O. **The effects of financial literacy on the borrowing behavior of Turkish.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263251710_The_effects_of_financial_literacy_on_the_borrowing_behavior_of_Turkish_financial_consumers. Acessado em: 11 jun. 2020.

SINGER, P. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas.** Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, E. C. M. A. MOURA, F.F. **Governança Corporativas nas Instituições Bancárias:** Um Estudo sobre as Práticas de Gestão em quatro Bancos Públicos e Privados da Cidade de Picos-PI. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/41wh1i3862mfpz6/Adm_%C3%89rica%20Cristina.pdf?dl=0, acessado em 11 jun. 2020.

TERRA. **Elas estão com tudo:** a pandemia e o empreendedorismo feminino. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/vida-de-empresario/elas-estao-com-tudo-a-pandemia-e-o-empendedorismo-feminino,5e8ad8a721f97f118f0fa34097215e4ccd9gnqzj.html>, acessado em 05 nov. 2021.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
 Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
 Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



QUESTIONÁRIO

Prezado (a)

Este questionário pretende coletar informações para um trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Administração. Tem como objetivo investigar “O uso do capital de terceiros para implementação do empreendimento: um estudo sobre o uso de recursos oriundos do microcrédito pelos micros e pequenos empresários da microrregião de Picos-PI”.

Socioeconômico

1- Sexo

- Feminino
- Masculino
- Outros

2- Estado civil

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Outros

3- Idade

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Acima de 45 anos

4- Escolaridade

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Outros

5- Renda

- Até 1 salário mínimo

- De 2 a 3 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- Acima de 5 salários mínimos

6- Utiliza o recurso para compra de matéria prima e equipamentos para o seu empreendimento?

- Discordo fortemente
- Discordo um pouco
- Nem discordo nem concordo
- Concordo fortemente
- Concordo um pouco

7- Utiliza o recurso para pagamento de dívidas do empreendimento originadas anteriormente a obtenção do recurso?

- Discordo fortemente
- Discordo um pouco
- Nem discordo nem concordo
- Concordo fortemente
- Concordo um pouco

8- Utiliza o recurso para pagamento de dívidas pessoais?

- Discordo fortemente
- Discordo um pouco
- Nem discordo nem concordo
- Concordo fortemente
- Concordo um pouco

9- Possui cursos técnicos ou profissionalizantes a respeito de gestão de negócios que auxilia na utilização adequada de recurso?

- Discordo fortemente
- Discordo um pouco
- Nem discordo nem concordo
- Concordo fortemente
- Concordo um pouco

10- Busca conhecimento técnico na área a fim de ter mais eficiência na aplicação dos recursos?

- Discordo fortemente
- Discordo um pouco
- Nem discordo nem concordo
- Concordo fortemente
- Concordo um pouco

11- Com a utilização do recurso você conseguiu suprir as necessidades do seu negócio com relação a qualidade de seus produtos ou serviços?

- Discordo fortemente
- Discordo um pouco
- Nem discordo nem concordo
- Concordo fortemente
- Concordo um pouco

12- Com a utilização do recurso você notou um crescimento no seu empreendimento com relação as vendas de produtos ou serviços?

- Discordo fortemente
- Discordo um pouco
- Nem discordo nem concordo
- Concordo fortemente
- Concordo um pouco

13- Você considera os recursos que adquiriu com o microcrédito suficientes para alavancar o seu negócio?

- Discordo fortemente
- Discordo um pouco
- Nem discordo nem concordo
- Concordo fortemente
- Concordo um pouco

14- Recebe orientação da instituição que fornece o empréstimo sobre a utilização adequada do recurso para investir no seu negócio?

- Discordo fortemente
- Discordo um pouco
- Nem discordo nem concordo
- Concordo fortemente
- Concordo um pouco

15- Após receber o recurso há um acompanhamento sobre seu uso adequado por um agente de crédito?

- Discordo fortemente
- Discordo um pouco
- Nem discordo nem concordo
- Concordo fortemente
- Concordo um pouco

16- O acompanhamento e as orientações, disponibilizadas pela Movera, são suficientes para o uso responsável do crédito?

- Discordo fortemente
- Discordo um pouco
- Nem discordo nem concordo
- Concordo fortemente
- Concordo um pouco



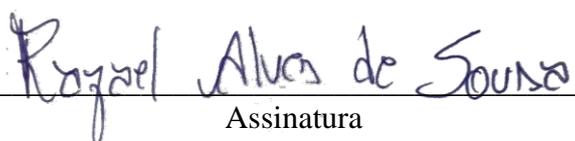
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

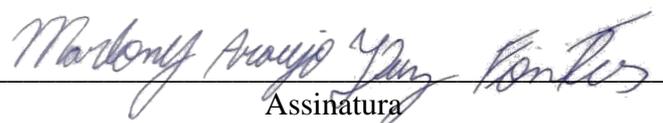
- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(x) Artigo

Eu, **RAFAEL ALVES DE SOUSA** _____,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **O Uso do
Capital de Terceiros para Implementação do Empreendimento: Um Estudo Sobre o Uso
de Recursos Oriundos do Microcrédito pelos Micros e Pequenos Empresários da
Microrregião de Picos-PI**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou
impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela
Universidade.

Picos-PI 12 de Dezembro de 2021.



Assinatura



Assinatura